

---

## Especial Carnaval : Apresentação

Felipe Gabriel Oliveira

---



**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/5743>

DOI: 10.4000/pontourbe.5743

ISSN: 1981-3341

**Editora**

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

**Referência eletrónica**

Felipe Gabriel Oliveira, « Especial Carnaval : Apresentação », *Ponto Urbe* [Online], 23 | 2018, posto online no dia 28 dezembro 2018, consultado o 21 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/5743> ; DOI : 10.4000/pontourbe.5743

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 21 Abril 2019.

© NAU

---

# Especial Carnaval : Apresentação

Felipe Gabriel Oliveira

---

- 1 Para muitas brasileiras e brasileiros, os meses de janeiro e fevereiro são sinônimo de muito empenho, ensaio, música, suor e ansiedade. Não apenas por conta dos dias quentes do verão, mas por serem períodos de intensificação dos trabalhos de preparação para um dos grandes momentos de suas vidas, o carnaval. Ápice de um ciclo mais amplo que coloca esses atores em relações sociais complexas e que acabam por tecer, muitas vezes, uma vasta rede pela qual identidades, modos de vida, crenças, técnicas, proposições políticas e outros elementos se tensionam.
- 2 Com esse mote, Mariana Luiza Fiocco Machini e eu propomos unir por meio deste dossiê trabalhos que vêm sendo desenvolvidos em diferentes instituições sobre a temática carnavalesca. Sabendo dos limites que o processo editorial acadêmico enfrenta, o objetivo é justamente explorar objetos de pesquisas em andamento e alimentar uma nova rede de estudos partindo da capital paulista e se fortalecendo com textos de colegas interessados na potencialidade do carnaval em outras cidades.
- 3 De início, contamos com o texto de William Santana (PPGS-USP) sobre etnografias realizadas por Roger Bastide durante a década de 1940 que abordaram os carnavais de São Paulo e de Recife - registros preciosos que são analisados de forma a se entender a contribuição de Bastide para os estudos de carnaval nas tradições sociológica e antropológica brasileiras, intensificados a partir da década de 1970 em universidades do Sudeste, mas que ainda, de certo modo, são influenciados por esses trabalhos pioneiros.
- 4 Em seguida, dois textos sobre o carnaval carioca: um de Lucas Bártolo e outro de Lavínia Porto. O primeiro, de Lucas, traz uma leitura atenta sobre como a religião alimenta o imaginário de carnavalescos e sambistas por meio dos santos Cosme e Damião, relacionados aos orixás Ibejís. Mostra como as práticas populares de devoção, seja pela distribuição de doces em homenagem a essas figuras, seja pelo seu uso em desfiles de carnaval, fazem com que haja uma relação intrínseca entre esse imaginário e a cidade do Rio de Janeiro. Por sua vez, Lavínia levanta questões acuradas sobre as formas de dádivas no carnaval carioca: analisando breves casos etnográficos sobre a influência do Jogo do Bicho - jogo de azar criminalizado no Rio - e dos próprios bicheiros nas escolas de samba, aponta como essas instituições se baseiam também em relações de poder que enfrentam

fronteiras entre a legalidade e a ilegalidade, entre a insubordinação e a lealdade de seus integrantes.

- 5 O carnaval paulistano também está incluso. Clara Azevedo e eu propomos uma análise sobre o carnaval das escolas de samba de São Paulo para além dos desfiles, apontando que acompanhar outros âmbitos da vida social - como a religião, as práticas esportivas, os engajamentos políticos, por exemplo - é entender mais amplamente o universo da sociabilidade de seus integrantes, fonte de práticas que se fazem presentes alimentando seus carnavais. Já Mariana Machini e Erick Roza fornecem uma leitura cuidadosa sobre o recente e amplo crescimento do número de blocos de carnaval nas ruas da capital paulistana entre os anos de 2013 e 2018. Realizando um breve apanhado histórico sobre o samba e o carnaval de São Paulo, exploram também influências político-institucionais que culminaram em uma explosão de blocos de rua. Em um contexto de movimentos atuais que têm a rua como epicentro de diversas manifestações e apropriações, os autores mostram como o carnaval é uma festa que coloca em disputa diferentes visões sobre política e cidade.
- 6 E, por fim, em uma reflexão exploratória sobre escolas de samba do interior do estado, Gisele Vilalta, Matheus Gabriel Freire, Luzimar Goulart e eu analisamos narrativas sobre o processo de fabrico de alegorias e fantasias e sobre o cotidiano da Unidos do Parque Aeroporto, campeã do carnaval de Taubaté, em 2018. Essas narrativas desvelam um mundo que se mostra reorganizado a partir das formas de participação na agremiação, envolvendo laços de amizade e família, interessantes para pensar como as categorias “trabalho” e “lazer” se reconfiguram nesses espaços.
- 7 Em tempo, agradecemos imensamente às revisoras e revisores que contribuíram muito para a finalização do dossiê, realizando uma leitura atenta a cada um dos textos e sugerindo melhorias. Thaís Travassos, Paulo Noviello, Francielly Baliana e, novamente, Luzimar Goulart e Matheus Gabriel Freire: sem vocês, não seria possível chegarmos ao resultado final deste trabalho coletivo. Agradeço também a Mariana Machini pela parceria que tem se mostrado muito proveitosa e repleta de aprendizados. Fiquei com a responsabilidade de apresentar as contribuições dos colegas aqui, mas todo o processo foi de mútuo apoio, troca e, da minha parte, evolução a partir dos conselhos com quais Mari me presenteava.
- 8 Que as pesquisas possam, enfim, contribuir para a complexa tarefa do entendimento do carnaval, mas também ajudar a experimentá-lo, a vivê-lo!
- 9 Ótima leitura! Ótima folia a você!

---

## AUTOR

### FELIPE GABRIEL OLIVEIRA

Mestrando em Antropologia Social na Universidade de São Paulo (PPGAS-USP), bacharel em Ciências Sociais (FFLCH-USP), pesquisador do Centro de Estudos de Religiosidades Contemporâneas e das Culturas Negras (CERNe-USP).